

# PRESSÃO ALTA

Nº 08 - Julho/2005



Passado um mês

## Governo não apresenta proposta



Servidores de diferentes categorias cortaram o bolo que lembra os 10 anos sem reajuste da tabela salarial

Em 1º de junho os trabalhadores da saúde tiveram expressiva participação no protesto realizado na frente do Palácio Iguçu. Fomos mostrar ao governador nosso descontentamento com a falta de reajuste. Os aposentados participaram em grande número.

Diretorias do SindSaúde e dos demais sindicatos de servidores foram recebidas no Palácio Iguçu. O secretário Caíto Quintana ouviu nossas reivindicações, disse que o governo vai se esforçar para realizá-las e que abriria negociações. A primeira reunião seria na semana seguinte, mas não aconteceu.

Diversas tentativas têm sido feitas para abrir negociações, solicitando reunião na Casa Civil, na Secretaria da Saúde, e pedindo inclusive a intervenção de deputados. O governo aposta que todo mundo está satisfeito com a GAS e esquece os aposentados. Estes estão desde 1995 sem nenhuma correção nos vencimentos, vendo sua qualidade de vida ficar a míngua.

A luta para que os aposentados ganhem o mesmo que o pessoal em atividade é uma luta em defesa do futuro de todos nós, que estamos aposentados ou nos aposentaremos amanhã.



## Conheça nossas reivindicações

- **Reajuste salarial** - Cumprimento da data-base, para corrigir a tabela salarial. O reajuste necessário para repor as perdas desde o governo Lerner ultrapassa a 120%;
- **Concurso público** - É preciso que o Estado contrate servidores para suprir a falta de pessoal;
- **Aposentados** - Recuperação dos vencimentos e pagamento da GAS;
- **GAS** - Que o servidor leve a GAS para sua aposentadoria;
- **Passivo** - Pagamento do passivo trabalhista referente ao atraso na implantação de promoções e progressões;
- **Insalubridade e da periculosidade** - Retorno do pagamento da insalubridade e da periculosidade;
- **Auxílio-alimentação** - Aumento do valor do auxílio-alimentação e sua extensão a todos;
- **Jornadas** - Manutenção das jornadas de 20 e 30 horas.

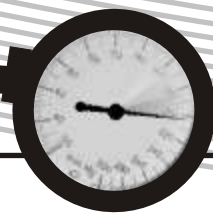
## Participe da assembléia e da mobilização em 1º de agosto

Para cobrar uma resposta concreta do governo para nossas reivindicações, o SindSaúde está organizando assembléia esta-dual da categoria e manifestação para 1º de agosto.

A assembléia dos servidores será às 8h30, em Curitiba. Às 14 horas haverá ato na Assembléia Legislativa, que nesse dia volta a funcionar. É uma data solene em que todos os deputados participam e geralmente tem a presença do governador. Vamos mostrar nossa insatisfação a todas essas autoridades.

Os servidores em atividade e aposentados estão convidados para a assembléia e o ato em 1º de agosto. Vamos juntos defender a correção da tabela salarial, as jornadas da saúde e nossos demais direitos.





## Sindicato investe na formação

O Departamento de Formação é um setor do SindSaúde que sempre tem novidades para apresentar. Já há um bom tempo vem realizando periodicamente atividades para alimentar nossa luta na defesa dos direitos.

De 6 a 8 de julho iniciou uma nova turma para o curso de capacitação de servidores para atuarem com o sindicato nos locais de trabalho. No curso foram abordados temas como a função e a organização sindical, as lutas e a história dos trabalhadores.

Outras atividades estão para vir por aí. Desta forma, o sindicato está preparando servidores para atuarem pelo cumprimento dos direitos dos trabalhadores e pela melhoria do sistema público de saúde.



## Prorrogado prazo para entrar na ação

Voltamos a lembrar a categoria que o sindicato entrará com ação na Justiça para cobrar do governo a retroatividade dos avanços na carreira e da GAS. A Lei 13.666, do Plano de Carreira, estabeleceu prazos para o pagamento desses direitos e o governo não cumpriu.

O sindicato tentou negociar, mas o governo nunca apresentou perspectiva concreta de que um dia irá pagar. A posição é quase um “devo, não nego, pagarei quando puder”.

O sindicato prorrogou do dia 10 para 30 de julho o prazo para as pessoas se filiarem ao SindSaúde e serem incluídas na ação.

### O que cobraremos nas ações

#### Servidores de 1º grau

Diferenças salariais pela promoção e progressão referentes a janeiro, fevereiro e março de 2004.

#### Servidores de 2º grau

Diferenças salariais pela promoção e progressão nos meses de julho de 2003 a janeiro de 2004.

#### Servidores de 3º grau

Cerca de 400 servidores têm a receber o atrasado de 12 meses de outubro de 2002 a outubro de 2003.

**Retroativo da GAS**, de julho de 2003, quando deveria ser implantada, até setembro de 2004.

## Alerta, pode ser picaretagem!

Pessoas da categoria informaram ao sindicato que um advogado as procurou para ingressar com ação em defesa de supostos direitos dos trabalhadores. Segundo o relato, esse advogado (não temos o nome) afirma que o tribunal (não sabemos qual) decidiu pagar indenização de 23 salários mínimos aos servidores para compensar todos esses anos sem reajuste. Alertamos a todos que não se tem notícia de decisão do tribunal nesse sentido.

Sobre este assunto, o que existe no direito é a possibilidade de se elaborar ação para que o governo cumpra a Constituição e faça a correção anual dos salários. O sindicato já ingressou com esta ação em

2004. Ela pede a reposição da inflação de todos esses anos. O valor, portanto, varia conforme o salário de cada um. Não será um valor único de 23 salários mínimos.

Estão incluídos na ação todos os servidores que se sindicalizaram até julho de 2004. Veja se seu nome está na relação publicada no Boletim do Jurídico Nº 8, de dezembro de 2004, Processo 1059/2004, na 2ª Vara da Fazenda Pública.

Se você for procurado por propostas para ingressar com ação, anote todas as informações e procure se esclarecer mais sobre o assunto. O sindicato está à disposição para o que for necessário.

## Vamos defender nossos direitos nas conferências

### Participe das conferências municipais

Nas Conferências de Saúde debatemos com a sociedade as nossas reivindicações trabalhistas e para melhorar, democratizar e universalizar o SUS. Foi assim que em conferências anteriores aprovamos a jornada de 30 horas. Portanto, fique de olho e participe da Conferência de Saúde do seu município, que acontece até outubro. Assim você se credencia para a Conferência Estadual. Vamos organizar uma grande delegação para debater e defender os direitos de todos os trabalhadores e usuários do SUS.

### Conferências de Saúde do Trabalhador

O Conselho Estadual de Saúde redefiniu as datas para obter mais tempo para mobilização.

A Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador será precedida por Conferências Macro-regionais. Para participar da Conferência Estadual nos dias 7, 8 e 9 de outubro, em Curitiba, é condição participar das Macro-regionais.

#### Veja calendário:

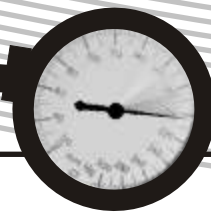
- 30 de julho - Ponta Grossa
- 6 de agosto - Londrina
- 13 de agosto - Guarapuava
- 20 de agosto - Maringá
- 27 de agosto - Cascavel
- 3 de setembro - Curitiba/Metropolitana
- 10 de setembro - Pato Branco

### Conferências de Recursos Humanos

Para participar da Conferência Estadual de Recursos Humanos, Gestão do Trabalho e Educação em Saúde será preciso participar da Conferência Municipal sobre o tema. Vá até o Conselho Municipal de Saúde e veja qual é a data, divulgue para os seus colegas e se inscreva como representante dos trabalhadores pelo SindSaúde.

A etapa estadual será realizada no dia 14 e 15 de novembro, em Curitiba. Nessa Conferência além de debate e definir as questões ligadas ao trabalho na saúde também elegerá os delegados para a Conferência Nacional de Recursos Humanos, Gestão do Trabalho e Educação em Saúde que acontecerá em março de 2006, em Brasília.





## CPM é palco de protesto

Os servidores da saúde cobraram do governador Requião o respeito à data-base de reajuste. Foi em 4 de julho, na inauguração de reforma no Centro Psiquiátrico Metropolitano (CMP). O governador demonstrou irritação e insinuou que já teria nos atendido com a GAS. Mas ele precisa considerar que os aposentados sofrem com a falta de reajuste e é nosso direito que os salários sejam corrigidos pela inflação.

Para contra-argumentar, Requião disse que os servidores não têm data-base. Os presentes ficaram indignados, pois ele certamente conhece a Lei Nº 9547, de 18 de janeiro de 1991, que em seu artigo 4º estabelece 1º de junho como data-base dos servidores do Paraná. Fazemos crer que nessa manhã o governador estava apenas de mau humor e que ele ainda pretende cumprir a promessa de valorizar e respeitar o servidor, recuperando

as perdas salariais.

**Inaptidão** - Requião ficou nesta situação difícil pela inaptidão do seu secretário de Saúde para resolver as questões de interesse dos servidores, da sua vida funcional e das condições de trabalho. Não há respostas às reivindicações, nem propostas.

Temas polêmicos, como a jornada e reestruturação da tabela salarial, poderiam ser resolvidos com negociações francas, que visassem a construção de um Plano de Carreira para a saúde. Mas a Secretaria da Saúde parece não ter pessoas capazes de desenvolver uma política de Recursos Humanos voltada para a qualidade do serviço público.

Quem paga a conta dessa incapacidade são os trabalhadores que sustentam os serviços da saúde sob precárias condições e os usuários.

## Diferença entre GAS e reajuste

A GAS não integra salário. É uma gratificação para incentivar o trabalho em saúde. Só poderemos considerá-la como parte integrante do salário quando for incorporada e paga aos aposentados. A GAS está prevista na Lei 13.666/02 como uma gratificação pelo tipo de trabalho que exercemos. Não substitui a reposição salarial.

Portanto, a GAS e o reajuste são pagamentos

devidos pelo governo, pois há vasta legislação que nos ampara. Se no ano passado conquistamos a GAS, como fruto de muita luta, temos de repetir toda a mobilização para conseguirmos o reajuste da tabela.

Vamos lembrar ao governador que nossa tabela inicia com um valor muito abaixo do salário mínimo.

## SindSaúde defende a GAS na licença especial

A direção do SindSaúde questionou a Secretaria da Administração (Seap) sobre a decisão de cortar a GAS de quem goza a licença especial. O sindicato apresentou à Seap documento com parecer com argumentos que não foram considerados pelos advogados do governo e pediu a imediata revogação da medida. Se você está para tirar licença especial, procure o sindicato.

O setor do governo onde encontramos espaço para diálogo é a Secretaria da Administração. Mantivemos contato com a secretária Maria Marta Lunardon para tratar desse assunto e das demais reivindicações da categoria.

Mantenha-se informado acompanhando as novidades pelo boletim **SindSaúde Informa**.



## Demais categorias organizam suas lutas

Para corrigir os salários, o pessoal das universidades públicas já deu um passo a frente e paralisou as atividades de um a três dias em junho, conforme a universidade. O governo acenou com negociações. Se elas não evoluírem, podem voltar à greve.

Professores e funcionários de escolas fazem grandes passeatas todos os anos e já avisam que em 30 de agosto paralisam as atividades e vão às ruas cobrar melhores salários e o plano de carreira dos funcionários. Como nós, os funcionários de escolas querem um PCCS próprio. Eles estão se organizando para isto.

## Opinião

### O Brasil que nunca sonhamos

Os escândalos da vida política do país abalam a esperança dos brasileiros. Sonhamos com a transformação da vida dos excluídos desse país, com um governo voltado para atender ao conjunto da população, já que a classe trabalhadora é quem constrói efetivamente a riqueza do país. A direção do SindSaúde acreditou que era possível mudar a história desde país por meio de partidos com ideologias claras e que colocassem em prática um projeto econômico e social muito diferente do que vem sendo implantado nas últimas décadas no Brasil. No início do governo Lula acreditávamos que os atos do governo revelassem um conjunto de mudanças estruturais para o país. Mas logo nos decepcionamos com a reforma da previdência que retira direitos dos trabalhadores, com o incentivo aos transgênicos, com a demora nas reformas urbana e agrária, e com a reforma universitária que aponta para uma possível pri-vaatização.

Ainda restava a esperança de ver um país decente, em que a política deixasse de ser um balcão de negócios. Mesmo que as denúncias do deputado Roberto Jefferson não se confirmem, pois ele não é confiável, nossa crítica ao PT é pelo partido não ter rompido com a velha prática política de compartilhar cargos entre aliados como PTB e o PP.

Nós e toda a população esperamos a apuração rigorosa dos fatos e a condenação dos culpados. Temos que tomar cuidado com os políticos oportunistas, que durante décadas usaram as práticas mais espúrias e agora posam de guardiões da moralidade.



# PRESSÃO ALTA



## O SUS poderia ir bem melhor

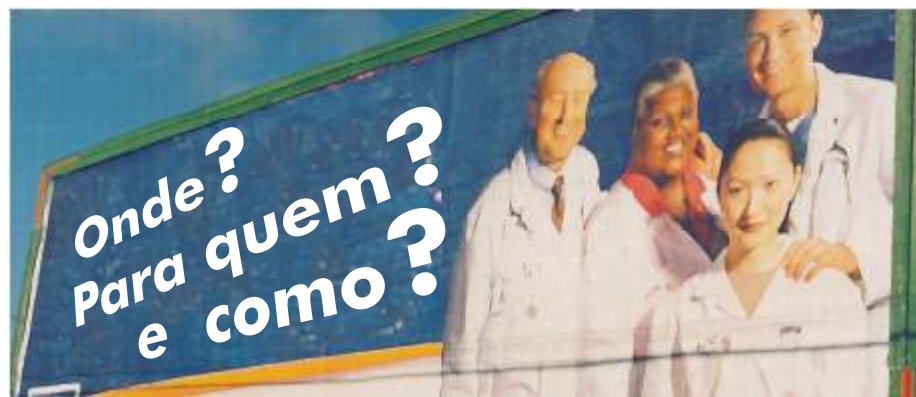
O governo Requião repete erros da gestão Lerner. Um deles diz respeito ao financiamento da saúde. O Ministério Público ingressou com ação contra o governo, ainda na gestão anterior, para que o Estado destine ao setor o percentual que determina a Constituição. O SindSaúde entrou com representação no Ministério Público em 2000, que foi acatada e motivou a investigação. Em 2003 o Paraná deveria investir na saúde 12% da arrecadação de impostos.

Aplicou 7,36%, constata a auditoria do Ministério da Saúde, que vem analisando o desempenho do governo por conta da ação do Ministério Público.

Não respeitando os 12%, o governo prejudica a assistência, as ações de prevenção e de promoção da saúde, a organização de rede de assistência, do cuidado com a doença mais simples à mais complicada. Precisamos de mais recursos para que o SUS funcione

com qualidade.

O governo Requião dobrou o percentual de recursos em relação a Lerner. Mas continua investindo menos que o necessário., e de forma errada. A direção sindical entende que o governo deveria investir prioritariamente nas ações de promoção e prevenção de saúde. Os recursos deveriam servir para recuperar a rede pública, que está sucateada e mal utilizada, não para sustentar hospitais privados.



Em outdoor Requião diz que investiu R\$ 1 bilhão na saúde. Estes recursos estão bem abaixo daquilo que a Constituição obriga.

### Jornada de trabalho

## Luta pelas jornadas continuará por muitos anos

Nossa luta para manter as jornadas de 20 a 30 horas semanais na saúde pública ainda terá muitos desdobramentos na Justiça. O sindicato ganhou em primeira instância, perdeu em segunda, e vai recorrer. Como toda luta judicial, esta também vai ser longa.

Em maio, a juíza Renata Marchioro recebeu o pedido do sindicato analisou a questão pelo seu mérito. Aceitou a defesa apresentada pela Dra. Denise Agostini para a manutenção das jornadas de 20 horas para quem tem legislação específica e 30 horas para as demais categorias da saúde pública.

O governo não esperava a vitória do sindicato, e não a admitiu. A Secretária da Saúde descumpriu a ordem da justiça e em nenhum momento emitiu orientação sobre as jornadas da saúde

pública. Um mês e meio depois, ela se apressou em comunicar que o Tribunal de Justiça cassara a decisão, mas sem julgar o mérito da questão.

O TJ cancelou a tutela, a antecipação de uma admissível decisão final. De forma simples diríamos que a juíza percebeu a coerência jurídica dos argumentos e para evitar prejuízos aos servidores e ao próprio Estado (com as prováveis ações na Justiça) considerou melhor manter as jornadas específicas da Saúde até a decisão final. Também não é possível a indefinição na jornada. O TJ entendeu que na situação não cabe antecipar a decisão, deixando a questão para ser resolvida de fato entre os servidores e governo.

Por isto, precisamos da participação consistente de todos!

## A briga é jurídica e política

Na luta judicial obtivemos a certeza que nossos argumentos jurídicos tem consistência. A justiça considerou que por cumprirmos jornada de até 30 horas por muitos anos, temos direito adquirido. Isto não foi contestado. Portanto, se aceitarmos agora a pressão do governo, quando a ação final for julgada o governo alegará que a gente faz 40 horas há muitos anos e aí não teremos como defender nosso direito. Será fato consumado. Se estivermos resistindo em nossa jornada, nossa posição estará reforçada.

O sindicato sempre alertou e reafirma que nossa vitória depende da resistência de cada um no local de trabalho. A direção também está atuando, buscando aliados que sustentem a manutenção da jornada junto ao governo e no Legislativo. Nosso principal aliado é você servidor, que resistindo a qualquer pressão ou ameaça, confia na luta. Confie na sua e na nossa força e mantenha sua jornada, seja ela de 20 ou de 30 horas!